

CAMINHOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL

DUAS PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

Antes de iniciar a presente série de crônicas, peço licença para dizer algumas palavras introdutórias. O meu gosto pela história não o aprendi na escola, mas numa feliz oportunidade da vida. Fui bolsista do Governo Francês de 1971 a 1974. Durante as férias de verão europeu – julho, agosto e setembro – fiquei sem grandes opções de usufruí-las. Já que a condição de bolsista francês me permitia, resolvi trabalhar. Trabalho melhor, nem por encomenda a Deus, teria imaginado. Durante pouco mais de três meses trabalhei de motorista da empresa locadora de automóveis, AVIS. O que me permitiu conhecer grande parte do território francês. Os ganhos foram excelentes, tanto que comprei carro e barraca de camping. Nas outras duas férias de verão viajei por dezessete países, ainda no tempo da Jugoslávia unida do ditador Tito, e da Espanha sob a ditadura de Franco. Nunca posso deixar de agradecer essa oportunidade de conhecer tantos países com seus costumes e valores, da Itália à Inglaterra; de Portugal à Turquia; de países capitalistas a países socialistas. Assim, descobri que os ensinamentos que eu busquei não estavam somente nas Universidades ou nos diplomas acadêmicos, mas, de maneira diversa, no contato com diferentes populações e diferentes culturas.

Por isso, não sei se é presunção, mas achei que uma maneira de agradecer a quem me possibilitou tal sorte na vida, seria recuperar a história da imigração italiana para quem não a conhece ou a esqueceu.

Silvino Santin
Santa Maria, 06.01.2008